

## ESCOLA AMERICANA DE LAGES 1931-1942

*José Eliachim B. Tapia<sup>1</sup>*

[...] na disputa entre diferentes padrões culturais, foi-se produzindo a hegemonia cultural americanista, pela criação imaginária de que os Estados Unidos ofereciam o melhor espelho para a modernidade no Brasil; pela difusão da crença de que lá, mais do que em qualquer outro lugar do mundo ocidental, estava sendo concretizada a esperança do “homem novo”, ou seja, o homem subjetivamente necessário à modernidade.<sup>2</sup>

### **Palavras iniciais...**

Proponho-me neste trabalho investigar a trajetória escolar do corpo discente da Escola Americana ou Colégio Evangélico na Cidade de Lages, localizada no Estado de Santa Catarina, no período compreendido entre 1931 e 1944. Tal escola foi idealizada e implementada por missionários americanos, que, após efetivarem o presbiterianismo como denominação religiosa permanente<sup>3</sup>, passa a disputar acirradamente com o catolicismo, o direito de oferecer educação privilegiada e diferenciada a crianças e jovens. O intuito era claro: fabricar um homem para o futuro, com uma formação intelectual coadunada com as intenções progressistas que parte da elite catarinense e especificamente a serrana almejava para seus descendentes.

O período em estudo encontra a sua justificação por ser 1931 o ano que se deu início ao investimento educacional americano de cunho presbiteriano, da mesma forma que em 1944 o referido colégio fecha temporariamente suas portas. Um período emblemático para a educação catarinense e lageana, haja vista que, além da implantação da maquinaria escolar americana, o catolicismo se reinventava, se rearticulava, e investia profusamente em estabelecimentos educacionais, aproveitando-se da nova ordem política que ascendia ao poder no Brasil, exemplo disso, é a fundação, na década de 1930, em Lages do Ginásio Diocesano sob os cuidados da ordem dos franciscanos.

A arcabouço teórico configurou-se a partir do momento em que iniciei meus estudos sobre as origens, formas de inserção e as tensões que o presbiterianismo catarinense manteve com o catolicismo nos primeiros anos do século XX, ainda em tempos

da graduação, por isso, Bronislaw Baczko é fundamental na configuração desta pesquisa. Um outro momento que me permitiu manter contato com autores também que nortearam este estudo, são os encontros do Grupo de Estudos e Pesquisa de Escolarização.<sup>4</sup> Nestes momentos refletivos, cientistas da sociologia da educação do gabarito de Pierre Bourdieu, André Petitat e outros como Julia Varela e Fernando Álvares-Uria são constantemente “convidados” a compartilhar conosco dos seus pensamentos na questão educativa, principalmente da escolarização das elites.

O presente trabalho foi estruturado em três partes, inicialmente entendi que seria necessário perceber e descrever nuances das condições políticas, sociais e culturais presentes que permitiram a inserção do protestantismo de cunho americano no Brasil, e conseqüentemente o seu modelo educacional em Lages. Na segunda parte do trabalho, focalizo a análise da população escolar discente. Para finalmente na terceira e última parte, verificar até que ponto o colégio foi capaz de perenizar na sociedade serrana os ideais americanos por meio daqueles que lhes foram entregues na década do trinta do século XX, para sua escolarização. Tentamos responder os seguintes questionamentos: Como se constituiu o presbiterianismo e a Escola Americana em Lages? Qual era o perfil sócio-econômico dos alunos deste estabelecimento educacional? E qual foi o destino social destes meninos e meninas?

### **Freiras, Frades e Missionários Americanos**

A fundação do Colégio Evangélico em 1931, pelos missionários americanos, Harry Midkiff e Lathan Wright, que já residiam na cidade de Lages, nasceu da necessidade que estes tinham de implementar e implantar não apenas uma alternativa de fé e de educação, mas prioritariamente construir um sujeito que evidenciasse e irradiasse a nova mentalidade que já tinha se espalhado nos principais centros urbanos do país e na capital do Estado de Santa Catarina, uma vez que esse desejo atendia às necessidades do pensamento liberal ou liberalismo<sup>5</sup> que se vivenciava no Brasil.

Os missionários americanos presbiterianos que lançaram os fundamentos da sua religião no litoral catarinense, em inícios do século XX, são praticamente os mesmos que viajaram ou cavalgaram<sup>6</sup> dias e noites para inserir a fé evangélica nesta cidade e nas regiões adjacentes<sup>7</sup> refiro-me num primeiro momento a Robert Frederic Lenington, George Landes e Ashman Salley. Juntaram-se ou substituíram os primeiros à medida que os anos transcorriam, até fins da terceira década do século XX, George Bickerstaph, Harry Midkiff e L. E. Wright.<sup>8</sup>

A cidade segundo um dos poucos historiadores de Lages, desde a sua fundação até os derradeiros dias do século XIX espiritualmente estava sob os cuidados da Igreja Católica, que reinava soberana e sem sobressaltos quanto a uma disputa religiosa. A partir do primeiro ano do século que se iniciava, o XX, Lages recebe a visita de Lenington, principal articulador dos missionários americanos no sul do país, o qual evidenciará desde o primeiro momento que eles estavam dispostos e preparados para disputar a hegemonia católica não só em questões de fé, mas também em questões educativas, eram portadores de uma nova estratégia pedagógica que já alcançava no sudeste e nordeste do país, significativos avanços, e que agora começava a despontar em Lages. Embora desde a visita à cidade do primeiro missionário em 1901, até a fundação do Colégio Evangélico, tenham-se passado quase 30 anos, é bom frisar que o germe deste empreendimento escolar já se fazia sentir, pois num dos relatórios do rev. George A. Landes, ele afirma: “O modo porque muitas pessoas, por lá, se exprimiram, dá para crer, que se tivessem uma escola evangélica onde podiam mandar os filhos, elas não os mandariam aos frades e freiras”.<sup>9</sup>

O ideal de educação faz parte do ideário social da igreja, haja vista a redação do artigo 3, do Estatuto da Igreja: “Esta Igreja tem por fim: render todo culto a Deus Trino em espírito e verdade conforme Ele se revela nas Sagradas Escrituras; propagar o Evangelho; praticar a caridade, bem como difundir a educação e instrução religiosa e leiga”.<sup>10</sup>

Com pedagogias e concepções religiosas diametralmente opostas e antagônicas, tanto católicos como protestantes se digladiaram no campo da educação, alterando o cotidiano da sociedade, buscando seus quadros escolares discentes no meio das camadas

mais abastadas, procurando se aperfeiçoar para superar o outro, o concorrente, o *yankee* ou o ultramontano.

Esta primeira parte do trabalho serve de fundamento para verificar o contexto social e as instituições envolvidas nesse processo de inserção da pedagogia americana em Lages no Estado de Santa Catarina, o imbricado caminho que se percorreu desde o ideal, passando pela implementação até a implantação do Colégio Evangélico e como este se manteve firme em seus propósitos mesmo sendo um tempo desfavorável aos seus propósitos.

### **“Educação Promiscua”**

No primeiro encontro que tive com uma ex-aluna, dona Maria do Carmo Maliverni, uma frase marcou aquele momento, quando lhe perguntei pela Escola Americana ela, sem mais nem menos, fez ressoar em meus ouvidos a seguinte frase: “a escola era para as elites”.

Outro momento determinante e marcante foi quando me encontrei com a expressão de Frei Pires de Martins, padre católico, diante da projeção que o Colégio Evangélico tomava no meio social, este ousou chamar o novel estabelecimento de ensino protestante de “educação promiscua”, não resta dúvida que o epíteto expressado, foi um exagero do referido religioso gerando um profundo mal-estar nas lides presbiterianas americanas, pois desqualificava o investimento educacional americano naquela cidade. Contudo, e longe do calor daquelas disputas entenda que tal termo tenha uma conotação pejorativa, se queira ou não, ele exala uma série de variáveis que dão vazão a minha hipótese de uma ação educativa diferenciada daquela que o catolicismo dos franciscanos praticava na cidade.. Por que digo isto? Na ação escolar católica e ultramontana, não havia espaço para a educação mista, na proposta americana isto sempre foi parte integrante, haja vista que, na fundação do Colégio Mackenzie em São Paulo o elemento masculino e feminino estão presente na primeira turma de crianças que em São Paulo recebeu instrução americana, o mesmo se pode dizer da Escola Americana de Florianópolis, embora esta teve uma fundação

diferenciada daquela do Mackenzie e agora este mesmo ideal é percebível no Colégio Evangélico de Lages.

Tendo a frase da ex-aluna do Colégio Evangélico e a do Frei Pires de Martins, quis descobrir a população escolar objeto de instrução no Colégio Evangélico, que segundo o religioso não passava de uma “educação promíscua”. Aqui refletirei sobre o perfil sócio-cultural do corpo discente do Colégio Evangélico de Lages 1931 – 1944, tentarei responder às indagações anteriormente referidas e que fazem parte do âmago principal de nosso trabalho, isto é, desvendar as classes sociais e fração de classes, etnia, religião e gênero dos alunos que freqüentaram o colégio.

As primeiras investidas na área social, principalmente na educação, tinham por fim alcançar as elites, isto faz parte das estratégias de inserção do ideal americano, agora não podemos esquecer que este público também era objeto e do interesse dos padres católicos franciscanos que já possuíam colégio em Lages

Saber sobre a origem étnica, religião, classe social, facção de classe e gênero torna-se a minha tarefa essencial nesta parte do trabalho, pois é possível ver nela uma predominância de alunos brancos com características germânicas e quanto ao gênero também observar uma nítida tendência para um número maior de meninas.

Disse que a expressão do padre Martins me permite e convida para uma reflexão analítica, daí que tendo como sustentação a indagação a seguir: Quem são os receptores desta “Educação Promíscua”? procurarei explicitar os aspectos sócio-culturais destes sujeitos escolarizados sob práticas culturais americanas.

### **O “Homem Novo”: A Imagem do Presbiterianismo**

Ainda não posso fazer nenhum tipo de análise global da vida pós Colégio Evangélico das crianças que então freqüentaram suas aulas, tenho apenas alguns poucos dados de quatro ex-alunos, embora saiba por referências destes das caminhadas de outros, contudo, prefiro apenas ater-me a estes quatro, para assim não cometer a inconveniência de fazer afirmativas carentes de fontes que mais tarde me obriguem a uma retratação.

A idéia de modernidade, de progresso e de civilização que se espalhava no Sudeste, no Nordeste e no Norte, ecoava forte também no Sul do país, haja vista que, tanto em Curitiba como em Florianópolis se abriram Escolas Americanas<sup>11</sup>, que visavam exatamente impor, como alternativa, esse padrão cultural que viesse a solidificar esses ventos educacionais modernizantes que sopravam e refrescavam também a educação brasileira, que desde os tempos coloniais e adentrando no período imperial, envolvia, controlava, direcionava e moldava por meio das ordens católicas - como as dos jesuítas e dos franciscanos - praticamente a cultura do Brasil.

Os americanos presbiterianos que aqui aportaram representavam os anseios das classes burgueses, positivistas, maçons e liberais, praticamente se aliaram a eles, com o intuito de deter ou ao menos ser uma alternativa a hegemonia católica e iniciar – junto a outros segmentos – a ansiada construção do “Brasil Moderno”.

Eis a minha curiosidade, minha motivação maior e minha vontade de pesquisador, desvendar como na cidade de Lages, foi construído esse “homem novo”, verificar como o “*habitus*” presbiteriano americano orientou e/ou determinou escolhas profissionais, posturas sociais, sentimentos, emoções, enfim trajetórias de vida, vidas...

Diante destas questões pontuais, o cerne do trabalho nesta parte, está alicerçado sobre algumas indagações que considero cruciais para estabelecer as devidas relações que elucidarão aquilo que pretendo abordar e analisar: Que caminhos escolares percorreram as crianças e jovens que egressaram do Colégio Evangélico? Que profissão ou atividade social elas exerceram após a sua formação escolar? Por que razão optaram por essa atividade profissional? Que tipo de vida levam no momento? Que lembranças guardam do período passado nas salas de aulas do Colégio Evangélico?

Verdade é que uma caminhada noutros estabelecimentos escolares tornou-se necessário, uma vez que, o Colégio Evangélico ministrava aulas até a quarta série – embora eu creia que também ministrou ensino secundário - logo o ginásial e o complementar, tiveram que ser procurados noutros estabelecimentos da cidade ou fora dela já que à época a formação em nível superior era simplesmente inexistente na região, sei apenas da

existência de um Instituto de Educação, para onde se dirigiram algumas das alunas que freqüentaram o colégio, os meninos tiveram que deixar a “Princesinha da Serra” em busca das profissões que lhes garantissem espaço social.

Não tenho dúvida que os missionários americanos, Lenington, Landes, Salley, Bickerstaph, Wrigth e Midkiff , que por ai andaram e se estabeleceram, como é o caso dos últimos citados, moldaram consciências e atitudes, transformaram práticas e alteraram com seus costumes, com seus ensinamentos, com seus ideais de progresso, muitos modos enraizados e pregaram no Planalto Serrano, aquilo que se almejava para o Brasil, ou seja, a modernidade e o progresso.

### **Palavras finais...**

Sendo um trabalho em fase de pesquisa e elaboração, é impossível adotar aqui uma postura conclusiva, sendo assim, posso apenas dizer que os missionários americanos que em Lages aportaram, foram precursores, junto a outros segmentos sociais, da tentativa de fabricar um homem condizente com as tendências das nações consideradas progressistas na época. Essa tentativa gerou inúmeras tensões com o catolicismo, verbalizadas através da imprensa, cartas e relatórios pastorais.

A Escola Americana se transformou numa das hábeis estratégias de penetração do protestantismo em Lages e, serviu como alternativa educativa para aqueles filhos da elite que não se identificava com os postulados católicos, com seu modelo pedagógico e visão de mundo.

Aqueles alunos da Escola Americana, alguns ainda vivem, percorreram caminhos disparem, contudo dentro dos propósitos estabelecidos pelos idealizadores da educação americana na cidade, ou seja, construiu-se um homem coadunado com as tendências do ideário republicano.

Notas:

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa em Educação e Cultura da Universidade do Estado de Santa Catarina -UDESC. Bolsista do Programa de Monitoria de Pós-Graduação. Orientando do Prof. Dr. Norberto Dallabrida. [eliaschim@hotmail.com](mailto:eliaschim@hotmail.com) / [eliaschim@bol.com.br](mailto:eliaschim@bol.com.br)

<sup>2</sup> WARDE, Miriam Jorge. Processos de internalização e nacionalização da cultura e da educação: construção da escola e fabricação do “homem novo”. [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br). (ementa do projeto), p. 3.

<sup>3</sup> O presbiterianismo brasileiro encontra a suas raízes na ação missionária da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos

<sup>4</sup> Grupo formado pelo Prof. Norberto Dallabrida. Reúne-se desde meados de 2004, às sextas feiras nas dependências da Direção Assistente da Pesquisa e Ensino (DAPE), onde também funciona o Programa de Mestrado em Educação e Cultura, constituído por alunos da graduação e do Programa de Mestrado em Educação e Cultura.

<sup>5</sup> Utilizei este termo no trabalho tendo como base a significação de David Gueiros Viera: “O termo ‘liberalismo’ cobre um sem número de conceitos. Sob esta expressão genérica apareceram vários grupos defensores do livre-arbítrio em todas as esferas, unidos ao redor de um conceito – um conceito de ‘progresso’ e de emancipação do homem – a maior parte, emancipação da classe média. O termo, em geral, significava uma crença difusa no valor do indivíduo, e na convicção de que a base de todo o progresso era a liberdade individual. Mas ainda, que o indivíduo deveria ter o direito de exercer sua liberdade ao máximo, conquanto não viesse a atingir a liberdade dos outros. O liberalismo também aceitava a utilização dos poderes do Estado com o propósito de criar condições através das quais o indivíduo pudesse, livremente, crescer e expressar-se”. Cf. VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, c1980. p.39.

<sup>6</sup> “A cidade de Lages tem pouca vida devido a falta de comunicação com a costa. É duvidoso se devemos mandar um casal de missionários morar ali antes da ligação ferroviária com a capital. Atualmente são necessários seis dias de viagem, ou a cavalo ou em diligência”. Cf.: FERREIRA, Julio Andrade. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 1960. v. 2, p. 95.

<sup>7</sup> Lages tornou-se irradiadora da fé. “Dezoito pontos reclamavam visitas regulares, cobrindo enorme extensão até Herval, Xanxerê e Palmas, quase à extremidade oeste do Estado. De Lages abriram trabalhos no Rio Capinzal, onde se organizou igreja em 1934”. Cf. FERREIRA, Julio André. *Op. cit.* p. 95.

<sup>8</sup> COSTA, Licurgo. *O continente das Lagens: sua história e influência no sertão da terra firme*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982, v. 2, p. 31.

<sup>9</sup> RELATÓRIO PASTORAL. Georges A. Landes, 1910. p. 6.

<sup>10</sup> LIVRO DE ATAS DA IGREJA, 1930. p. 4.

<sup>11</sup> Em 1892 em Curitiba e em 1903 em Florianópolis, foram fundadas duas Escolas Americanas